

# *A COLCHA DE CROCHÊ*

Livro 101

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***PORTADOR***

Sou portador de acumuladas esperanças. Vejo a enorme vida que, gritando, sai de mim, foge pela boca, olhos; nas mãos, as saudações. As lágrimas vêm para ficar, todos os dias. Tenho uma urgência que me pede a tua presença. Evidentes faltas me convertem em um extenso vazio.



## ***ENCOBRINDO VERDADES***

A história de cada humano nunca é tão grande que não possa ser evocada, conhecida, não há tantos mistérios. Há a conveniência da não investigação ou o negócio político conveniente, da história dirigida, omitida, desviada para detalhes encobridores. Assim, desaparecem pessoas, se renomeiam países, se reelegem quadrilhas no poder político, se reiteram os massacres, os embargos sem que ninguém rompa o silêncio.

Promotores do direito auto consentido de matar, oficializam o terrorismo de Estado, o lugar onde se realiza o combate é no cérebro, ali se induz ao consumis-

mo, ao esvaziamento da autodeterminação, se induz ao uso das drogas lícitas e ilícitas, ao automatismo da habituação, da padronização, dos esforços dirigidos, das camadas exageradas, dos desencontros precipitados, da falta de crença nos vínculos, da falta de tempo e suficiência para pensar, desembarcam dirigindo-se aos cuidados rezar em causa própria, evitando qualquer exame de consciência.



## ***O PIOR***

Os humanos vivem o pior dos abandonos, a exclusão, a falta de oportunidades, marcando e determinando uma violência endêmica.

Agonizando nas desconfianças e nas tentações, desorganizados fogem. Expandem-se a fraude e o embuste, desautorizados assistem priorizadas as inconveniências, premiadas as ofensas, diluídos os compromissos. Protegidos aqueles com disfarce e adornos, favorecidos, levam uma vantagem unilateral, perpetuam o desequilíbrio.

Deixam a inocência como caução.

## ***RESPIRO E DESEJO***

Havendo decorrido um tempo entre a pergunta e a resposta vários ruídos ocupam a paz pretendida. Exce-lentes declarações não cumpridas acabam declarando sua inconsistência, remetidas como mentiras cínicas não acertam, mas ferem a alguns. Sempre emergem controladas indignações aproximando a carne despreparada e a alma condicionada. Apanhar incautos é fácil, difícil é evitar esta destruição. Abundam convites nas camas e nas mesas, se acrescentarmos o pouco que custa apanhar, não nos admirará em aceitar a extinção e em desacreditar no semelhante.



## ***AMOR EFICAZ***

Nossos suores, embriagados pelo vinho, viajam em direção à tentação. Dominantes sensibilidades nos envolvem como agasalhos. Abordamos novos prazeres, consentindo conhecer-nos afinados em um ritual de autorização. Aceitos os contágios de alegria, nos interessamos em amar-nos, eficazes.

## ***MEDO QUE SUPERA***

Tua ausência proporciona o medo que supera o grito, dá voz ao silêncio ardente, apaixonado, agônico, origem de inquietudes necessárias, alimento de uma melancolia incalculável, de um vazio que implora acolhida para esse sentir nostálgico que é mais que uma dor. Não sei outras formas de sentir as consequências da fadiga, da espera, de não voltares mais. Fiquei com as saudades, assíduas companheiras.



## ***ENTRE CUIDADOS E DESFALQUES***

Tenho a convicção de que a esses olhares teus os terei que organizar, um por um, para que eles me iluminem os caprichos do acaso. Há certas certezas a descobrir. Amando atento, resguardo o que me resta de inocência, vejo prosperar uma forte ligação entre o cuidado e o desfalque. Trato os rigores da vida com a precisão que eles merecem.

## ***SOMO FORÇAS***

Esse teu olhar é o que constrói em mim um novo sentido para amar, e se me cobras o tema da reunião dos afetos que te tenho, somo as forças dentro dessa fortaleza que é teu corpo desde uma fragilidade que é minha expressão.

Conto-te que ontem, quando fui à rua, estava muito feliz, conforme passava a tarde, fui confirmando minha felicidade.



## ***A PRIMAVERA***

Quando a primavera explode em ti, anula esse inverno que há em mim. Mesmo que se imponha um frio sem nexo, por que razão meu desavisado corpo se expande em graças e flores? Incauto, espalho esperanças em tua natureza.

As habilidades e nossos interesses ficam postos à prova.

## ***TEMIDAS DESPEDIDAS***

Junto a ti minha vida impregnou-se de temidas despedidas, sem que acabasse o desfile de todos os meus desejos. Resgato uma habilidade antiga para realizar humildades. O restante, administro. Com algumas dores autônomas, recrio a vida com preferências, com novidades. Trato dos rigores com a precisão que eles merecem.



## ***CAMINHOS SECUNDÁRIOS***

Venho para dirigir meus passos, controlar o segredo que me equilibra. Oculto a fonte sem deixar vestígios do caminho das pedras. Não tivesse deixado marcas, nada haveria. Sempre escolho um caminho secundário, considerando o mais seguro. Levo comigo algumas histórias, as rotas fenícias me provaram o contrário.

## ***DEMASIADO***

Demasiado paciente retorno à exata hora que me esperava ingênuo. Arranco o espontâneo guri que acreditava no que lhe disseram para acreditar desde sua convicta certeza até que suaves meninas que haviam deixado de sê-lo sem as mesmas convicções suas lhe inauguraram a desconfiança.



## ***ANEXOS***

Atento aos anexos vinculados, observo por onde caminhem teus olhos, como tocas com tuas mãos, se resgatas ou vetas, se disfarças ou confessas, se permites sombras ou brilhas sozinha, se aceitas meu sim e meu não, se vais e voltas, se gozas e me deixas gozar, se calas e falas, se me legítimas ou anulas, se te abrigas na melancolia ou promoves alegrias, se me acolhes ou mudas os rumos, se por precaução duvidas e por convicção consentes, se atas ou desatas meus nós, se és âncora ou timão, farol ou passageira, mel ou limão?

## ***SINGULAR PROCURA***

Quero demonstrar nessa singular procura uma feliz iniciativa. Recebo-te embora busque viver pouco frequentado, poucas vezes acompanhado. Intimidade e segurança não andam juntas.

Anuncio uma imensa quantidade de afetos guardados junto à minha fronteira mais dolorida, embora escondidos, possíveis de se encontrar, mais pelo vício da solidão do que por convicção. Nunca me acostumei a falta de abraços, mas habituado ao veto de carícias fiquei a viver do que sonho.



## ***TENHO UM DELÍRIO***

Não deverias estranhar-me quanto te vejo, pois essa excitação que me invade se dá porque me reencontro com a alegria, sinto um delírio, necessário às minhas aspirações. Afirmo que uma rara e agradável facilitação me permite colher o mel da tua boca, quando frequento tua privacidade conhecendo e decifrando teus encantos.

## ***ÚNICA SAÍDA***

O desconcerto não é por conta de quem o vive, senão por conta daqueles que pensam que ele seja a única saída.



## ***O ACENO DA MORTE***

A morte acena com a oferta do sossego, promete que preserva o encanto, ensina a captura. Pela rendição alimenta o fim da dor indizível. Esgotada a tolerância, resta o definitivo, não importa por onde comece ou termine, estamos diante de um fenômeno que forma o caminho do irreversível.

## ***VIM COMO PUDE***

Vim devagar porque não posso mudar tanto o rumo. Temeroso venho limitando apenas perdido, sem estender a oportunidade a todos, como eu gostaria. Apareço por onde não se me espera, testemunho como ofício a dor alheia, a incerteza vincular e a falta de projeto. Volto completamente, me nego a assistir a tragédia que desova na minha calçada, em minha porta. Diante dos meus olhos, uma força acabada precede abusos impunes, elogios repartidos, sombras substituindo pessoas, homens ocupando o lugar dos humanos e a adulação imitando a confiança. Volta atrás, tento o avesso. Nos intervalos da minha volta, vivo de alguma maneira.



## ***TU NÃO SUSPEITAS***

Tu não suspeitas que por ti ganhei meios de vida, alardeando explodir afetos novos, como se teus olhos pusessem novos sentidos. Descubro-me outra vez abrigado em ti, dadivosa nesta permanente oferta de tu estenderes a mim tua admiração. Esse querer aberto, limpo de tormentos, incapaz de falsear, garante, prolonga seu existir.

## ***GUARDO LEMBRANÇAS***

Teu amor revive em mim um sentir que anula o que há de fugaz e de aleatório. Fico disponível para conceber um encontro que perdure, protegido de tumultos alheios. Oriento minhas atitudes nesse ilimitado amor que me mostra sinais de essência e coragem. Olho teu corpo com admiração, abismado pelo sentimento de poder imaginar torná-lo fonte da minha existência. Tu roubas o fictício que me envolve, advertência ao vazio em que assumidamente eu vivia.

Recolhido na mansa companhia tua, ocupo-me em expandir meus sonhos na vida.



## ***NOVOS PROVEITOS***

Nossos corpos estão demasiadamente ocupados para aborrecerem-se com pequenas contrariedades. Por precaução, omitem-se, discordando das obrigações indesejadas. Desobedientes, mantêm-se fiéis aos seus objetivos, não aceitando interferências indesejáveis. Dedicam-se ao amor. Assim, inauguram novos proveitos, experiências que anunciam a troca de gentilezas entre os beneficiados.

## *INVENÇÕES (DOIS)*

Quando meu braço busca escrever poesias, minha mão vazia gera invenções que me perdoam a falta de inspiração e mudam o rumo das minhas intenções como se soubessem meu destino. Tento imaginar minhas reações, mas como de costume obedeco às vozes interiores que me convidam a calar-me e explodir em emoções. O bem com que te ofereço as minhas mãos busca te dar uma resposta que condense o alô e o adeus.



## *PRUDÊNCIA*

Seja o riso a minha esperança, seja a esperança uma armadura contra meu infinito desconsolo que se ajusta justo para o tamanho das minhas necessidades. Passo, vejo as sendas, a prudência me convida a cuidar onde caminho.

Isso de abandonar-se a viver sem pensar é um vício dos inconsequentes e dos despreocupados.

## *SÓ DECLARAÇÃO*

Eu me deito desejando-te na minha cama e me desperto desejando-te em minha vida.



## *OLHOS ATENTOS*

Teus atentos olhos pousados nos meus desanimam tudo o que veem porque descrentes quase nunca olhavam erguidos, olhando sempre os mesmos mares, sóis e luas, não desconfiando que eles são provisórios nos seus movimentos, era teu jeito de olhar que seguia o mesmo. Bem que mereço um olhar diferente, que não dependa de posses, que não aprisione formas e que não devaste o futuro. Como em um discreto regateio, minha doação emprestou-te meu olhar furtivo para juntos entendermos que só se vê o que se pode e por isso o teu não via como as fadas, as borboletas e as flores tem suas épocas de dispersão e de aparecimento inesperado, fazendo surpresas pela precariedade e pela des-

continuidade. Não dando tempo aos abraços os teus olhares dispersos se fazem distraídos para mim, teu doador que sobressaltado espero acolhida as minhas boas intenções. Com o propósito de sustentar sorrisos, molharei os meus lábios sedentos antes que alguma fuga me contrarie a atenção e te convença a desistir. Afoitamente ofereço, ainda vou inventar um amor que te fale de tudo isso e de muito mais. Continuo na minha insistência de doação procurando o olhar destinado à recepção que possibilite sustentar em ti algum sorriso, alguma esperança de amor que se sustente e substitua teu levemente triste olhar.



## ***POSTURAS SELETIVAS***

Acomodar a natureza o desejo à cultura transforma o curso da vida fazendo-o ficar em lugares mais toleráveis. Apagadas as primeiras compulsões, posturas resolutas se chamam em voz baixa. Formadas, firmes e amigáveis elas saberão suas consequências.

## ***GESTO SONHOS***

Diante da magnífica festa que é encontrar motivação para a vida, constituo versos que falem a verdade nua e crua, experimentando a reação e a hospedagem dos outros para livrar os méritos da confusão não os deixando repousar no lugar errado.

Tomo providências. Anuncio algo em voz baixa esperando que se faça o milagre da mútua aceitação e rompam-se as diferenças aviltantes que impedem o amor de se instalar sem remorsos incentivando a presença, gerando sonhos e vertendo emoções.



## ***SOBRE OS BENS***

Os bens não são permanentes, às vezes se contradizem com a convivência entre os males e as maledicências, se dissolvem, são violados por aquele que não os hierarquizam, se dissolvem nos encontros ocasionais e se dispersam entregues nos encontros fugazes, menores. Em suas inocências, os que pouco se preservam, en-

tregam o melhor e o mais precioso em proporções não calculadas de vulgarização, irracionais se opõem aos modelos por falta de consenso e privilégio. Os que não cultivam o privado, os que se oferecem sem critérios, vulgarizados em suas poucas originais preservações, entristecidos, empobrecidos, se preparam para a solidão promovida, produzida, escolhida.

Aquele que sonha não entrega seus sonhos a qualquer um.



## ***VONTADES***

Amando com excesso, os amantes não temem a ninguém, muito menos àqueles que apostam contra eles. Preparam-se para plantar rosas, colher excessos e, sutilmente, proceder como sempre o fizeram. Cuidam das ataduras como alicerces que, ao mesmo tempo em que prendem, libertam. Desde o amor, os amantes afastam a solidão, deixando os lamentos guardados para algum dia, caso tenham que remar sozinhos.

## *FALTA DE AMOR*

Tirar o que cuida interrompe os sonhos que alimentam as energias que os amores necessitam. Ainda que resistam para vencer as vozes conturbadas e desagradadas por sua existência. Os ambíguos se acompanham entre doces e amargos pensamentos. Emudecem os cantos, os júbilos e os risos sem motivos aparentes. Desencontrados eles se alternam com falta de amores e promessas de revisão.



## *ANUNCIOS E OCASIÕES*

Não há ocasião tão soberana que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades. Presume-se que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo que as almas repartem. Todo o bem desejado como cascata se distribui, superando os versos do mais poeta dos poetas, de tão admiráveis; irreproduzíveis. A soma dos fragmentos reinaugura uma nova façanha, superando

a melhor das performances conhecidas até então. Primeiro, alegres pela possibilidade de voltarem a unir-se, depois um contentamento indescritível vertido na alma, e que se espalhou por todas as células, anunciando a alegria da vida animada por desejos loucos, possíveis de satisfazer. Estar contente é um mérito aceitado, construído pelas partes e sustentado por fantasiadas que dão qualidade aos destinos.



Roberto Curi Hallal

